

Dificuldades e Impactos do Regime de Exercícios Domiciliares Durante o Período Pandêmico para os Discentes do Curso Tecnólogo em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus de Barra do Garças

Josinelma Ferreira dos Anjos¹
Prof. Gleiner Rogerys Marques de Queiroz²

Resumo

Devido à pandemia causada pelo Covid-19, os docentes passaram a ter que buscar novos métodos de ensino para que os discentes não fossem prejudicados com a falta das aulas, surgindo assim o Regime de Exercícios Domiciliares (RED), desenvolvido por meio de atividades não-presenciais, como uma possibilidade de continuidade ao processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior. Este estudo buscou identificar as principais dificuldades do ensino remoto e os impactos nos discentes do Curso Tecnólogo Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Barra do Garças (IFMT-BAG). Para isso, foi aplicado um questionário estruturado aberto a 13 discentes do referido curso que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Os resultados mostraram que o RED causou maiores impactos aos estudantes com menos condições socioeconômicas, evidenciando á desmotivação e intenção de abandono do curso. Além de tudo, foram detectadas como principais dificuldades na aprendizagem dos discentes a falta de acesso à internet de qualidade, ambiente barulhento e dificuldade de concentrar nas aulas *online*. Os resultados deste estudo poderão servir de base para melhorar conteúdos a disposição dos assuntos e o uso de tecnologias adicionais visando aperfeiçoar o aprendizado discente neste formato de ensino.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Tecnologia, Gestão Públicas.

Abstract

Due to the pandemic caused by COVID-19, professors have had to seek new teaching methods so that students are not harmed by the lack of classes, thus emerging the Home Exercise Regime (HER) as a possibility of continuing the teaching-learning process in institutions of higher education. This study sought to identify the main difficulties of remote teaching and the impacts on students of the higher course in Public Management at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Barra do Garças (IFMT-BAG). For this, an open structured questionnaire was applied to 13 course students who voluntarily agreed to participate in the study. The results showed that the HER caused greater impacts on students with less conditions, showing demotivation and intention to abandon the course due to the pandemic period. In addition, the main

¹ Aluna do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

² Docente do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

difficulties in students learning were found to be the lack of access to quality internet, a noisy environment and difficulty concentrating in online classes. The results of this study can serve as a basis for improving content, the arrangement of subjects and the use of additional technologies to improve student learning in this teaching format.

Keyword: Public Policies, Technology, Public Management.

1. Introdução

Com a confirmação de surgimentos de vários novos casos no Brasil pelo Novo Coronavírus (COVID-19), que trouxe pânico para a população, o governo decretou que toda a sociedade brasileira ficasse em casa para evitar aglomerações e que não ocorresse o surgimento de novos casos do Coronavírus no país. Assim empresas, escolas, comércios, entre outros, tiveram que fechar suas portas. Entretanto, essa abrupta interrupção da rotina dos brasileiros se tornou uma prova de estresse aos gestores das escolas e universidades, expondo graves problemas institucionais, como a falta de equidade de acesso a tecnologias da população (LÓPEZ, ATOCHERO e RIVERO, 2020).

Segundo a UNESCO (2021), mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens no mundo estão ou foram afetados pelo impacto do fechamento de escolas e universidades em decorrência da pandemia. Com o intuito de evitar, que estudantes fossem prejudicados com a pandemia, docentes e a comunidade escolar das escolas públicas e privadas tiveram que se planejar e pôr em ação um novo método de ensino para que os estudantes não perdessem o ano letivo e ao mesmo tempo pudessem ficar protegidos de contaminação do vírus, possibilitando assim, que as atividades presenciais pudessem ser totalmente de ensino remoto nas redes de educação, a qual ofereciam aulas unicamente presenciais para estudantes que tinham impossibilidade de assistir as aulas frequentemente, como uma gravidez ou uma doença que o impedia de ir à escola, porém agora, liberado para todos os estudantes.

O Regime de Exercícios Domiciliares (RED) foi uma solução temporária ou recurso que permitiu às instituições de ensino a possibilidade de manter, dentro do possível, as atividades de ensino fora do espaço físico da escola (PINTO e MARTINS, 2021). Esta estratégia foi autorizada e orientada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 e teve seu início na rede particular de ensino, sendo incorporada também nas instituições públicas (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, a pandemia causada pela COVID-19 deu destaque ao debate sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem. A oferta de uma educação mediada pela tecnologia sempre enfrentou barreiras, principalmente pela desinformação e falta de preparo dos docentes (ROSA, 2020). Além disso, dentre os requisitos básico para o processo de ensino e aprendizagem deste modelo de ensino estão o acesso aos equipamentos e uma internet de boa qualidade. Entretanto, no Brasil, de acordo com os dados do IBGE (2019), cerca de 4,3 milhões de estudantes adentraram a pandemia sem acesso à internet. Ademais, nem todas as ferramentas e softwares fazem parte da realidade das instituições públicas, o que torna o uso desses equipamentos e das plataformas digitais pelos discentes e docentes mais um obstáculo para um ensino de qualidade (FERRAZ e FERREIRA, 2021).

Contudo, apesar das dificuldades, as instituições de ensino foram se adequando à nova realidade e se enquadrando aos moldes do ensino remoto. Assim, as escolas e instituições superiores de ensino, diante das crises sanitária e orçamentária, passaram a aderir ao ensino remoto, fazendo com que sua implantação ocorresse de forma significativa (FERRAZ e FERREIRA, 2021).

Neste sentido, além de reconhecer os avanços que as tecnologias digitais trouxeram para área da educação a partir de novas metodologias de ensino e aprendizagem, faz-se necessário identificar como os discentes estão assimilando essa mudança em sua formação e, principalmente, como estão vivenciando as atividades neste período. Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades enfrentadas no RED pelos discentes do Curso Tecnólogo de Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *campus* Barra do Garças (IFMT-BAG).

2. Método

Trata-se de um estudo de caso, com pesquisa descritiva, em que foi utilizado como ferramenta de coleta de dados a aplicação de um questionário semiestruturado, aplicado por meio da plataforma digital *Google Forms*, devido à necessidade de distanciamento físico imposto pela pandemia da Covid-19, a 13 discentes do Curso Tecnólogo de Gestão Pública do Campus IFMT-BAG, que aceitaram participar do estudo e responderam as questões.

De acordo com Gil (2008, p. 121) o questionário consiste em uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões, que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

Para fundamentar o presente estudo, foram utilizadas publicações em periódicos de monografias, dissertações, teses, artigos ou livros aceitos e reconhecidas pela comunidade científica, utilizando os descritores: metodologias ativas; ensino remoto; ensino e aprendizagem; tecnologias de ensino; programa tutorial; e COVID-19.

A pesquisa foi a partir da vivência dos estudantes durante esse processo adaptativo do RED no decorrer do primeiro momento das aulas, que ocorreram de forma modular no período de agosto a outubro de 2021. A fim de operacionalizar o estudo, foram utilizadas ferramentas digitais (*WhatsApp e e-mail*) com o intuito de proporcionar a interação entre discentes e docentes, e que funcionaram como principal meio de comunicação.

Os estudantes foram informados dos objetivos do estudo e convidados a responder ao questionário no formato *online*, composto por 8 perguntas abertas sobre os impactos da pandemia na vida acadêmica e financeira dos discentes e suas experiências e desafios no ensino remoto. Aos participantes da pesquisa foram assegurados a confidencialidade e o anonimato no tratamento dos dados.

Além disso, anexo ao questionário aplicado, havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) para a participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que foi submetido. Os dados coletados foram observados utilizando a análise descritiva distribuídos, por meio da distribuição de frequência relativa e posteriormente expressos na forma de gráficos e tabelas pelo Microsoft Excel® para melhor visualização e compreensão dos resultados obtidos.

3. Resultados e discussão

Em meio a uma pandemia causada pelo Covid-19, as aulas presenciais foram substituídas para a modalidade de ensino a distância (EaD), obrigando docentes e discentes a ficarem em casa, para manter o distanciamento físico, evitando a transmissão e surgimentos de novos casos, assim

iniciando as atividades remotas e com um aprendizado rápido de novas tecnologias de comunicação.

Com isso, muitas dúvidas e complicações foram elencadas pelos discentes do Curso Tecnólogo em Gestão Pública do IFMT-BAG, pois muitos ainda não tinham conhecimento do novo método de ensino e tendo pouco tempo para entendê-lo, assim surgindo várias dificuldades para aprender a manusear o material aplicado na plataforma virtual utilizada para simular uma sala de aula. Várias perguntas foram feitas entre os discentes em cada aplicação das atividades, tais como: como entrar na plataforma; como editar, responder e enviar a atividade na plataforma para os docentes; e nas videoaulas; entre outras.

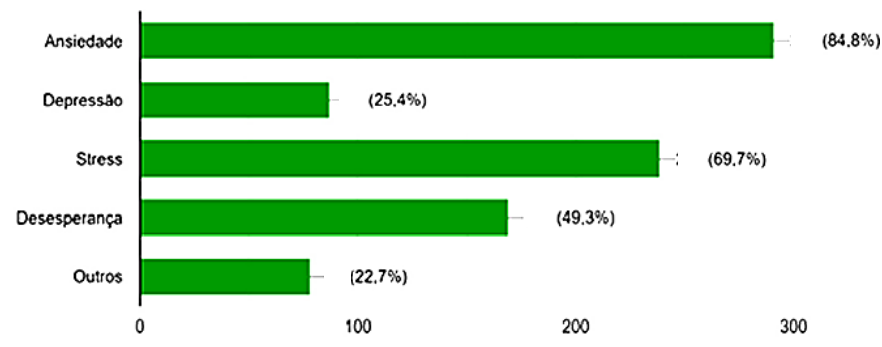
A fim de buscar analisar aos impactos econômicos, acadêmicos e psicológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 na vida dos discentes do curso, foi questionado aos estudantes se, diante dessa realidade, em algum momento cogitaram a possibilidade de abandonar os estudos. 39,7% dos entrevistados revelam ter pensado em desistir do curso. Além disso, observou-se que 42.6% dos participantes relataram sofrer impactos financeiros negativos em decorrência da pandemia da COVID-19 e 61% afirmaram ter enfrentado impactos psicológicos (Tabela 1). Quando solicitado para descrever quais seriam esses impactos, foram citados ansiedade (84.8%) e o estresse (69.7%) como os principais sintomas (Figura 1).

Tabela 1- Impactos da pandemia da COVID-19 nos estudantes do estudo.

Perguntas	Respostas	
Durante o período/isolamento social, você pensou em abandonar seu curso?	Sim 39,7%	Não 60,3%
Em decorrência da pandemia, a renda familiar sofreu algum impacto financeiro?	Sim 42.6%	Não 57,4%
Você observou algum impacto psicológico em decorrência da pandemia?	Sim 61%	Não 39%

Fonte: a autora.

Figura 1 – Impactos psicológicos descritos pelos estudantes durante a pandemia



Fonte: a autora.

A intenção de abandono dos estudantes em seus estudos já faz parte do contexto educacional brasileiro e têm sido agravados pela crise atual, refletindo em altos índices de evasão escolar do ensino superior pelos estudantes de baixa renda. Este fato se dá pela pressão econômica enfrentada por muitas famílias que acaba incentivando os jovens para o ingresso no mercado de trabalho precocemente (ARAÚJO, 2017; CASANOVA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2020; VALENTE; ALMEIDA, 2020).

Além disso, no que se refere aos impactos psicológicos, estudos tem apontado que o estresse provocado pela pandemia tem acarretado diversas barreiras para o RED, como dificuldades para lidar com as emoções, com as perdas e também para a disciplina e organização dos estudos (MAIA; DIAS, 2020; OSTI et al., 2020).

De acordo com as repostas obtidas através do questionário aplicado, os participantes do estudo relataram que as plataformas e ambientes virtuais utilizados durante a realização dos componentes curriculares do curso foram o *WhatsApp*, o *Google Meet*, e o *Google Classroom*. Corroborando com esses achados, o estudo feito por Souza et al., (2020) ressalta que a ferramenta metodológica *Google Meet* foi a mais utilizada no ensino remoto pelos discentes.

Foi questionado aos discentes se tinham alguma dificuldade no uso das plataformas digitais e ambientes virtuais utilizados nas aulas remotas e 89% relataram não ter dificuldade no uso destas ferramentas tecnológicas. Segundo as orientações contidas na Resolução N.º 5.294/2020 do CONSEPE sobre o uso dessas tecnologias, é necessário que seja realizada a capacitação dos discentes para o uso das TICs (MAUAD e FREITAS, 2021). Sobre isso, os estudantes alegaram que diante das dúvidas e dificuldades enfrentadas por eles, os próprios docentes explicaram e

apresentaram a plataforma da melhor forma aos estudantes e mesmo assim alguns tiveram algum tipo de complicação.

Tabela 2 – Relação discente e tecnologias

Perguntas	Respostas		
Plataformas e ambientes virtuais utilizados	WhatsApp, Google Meet e Google Classroom (100%)		
Capacitação dos discentes para o uso das TICs	Sim (100%)	Não (0%)	
Dificuldade no uso das plataformas e ambientes virtuais	Sim (87%)	Não (13%)	
Desempenho dos docentes no uso de tecnologias	Péssimo/ruim (0%)	Bom/regular (30,3%)	Ótimo/excelente (69,7%)

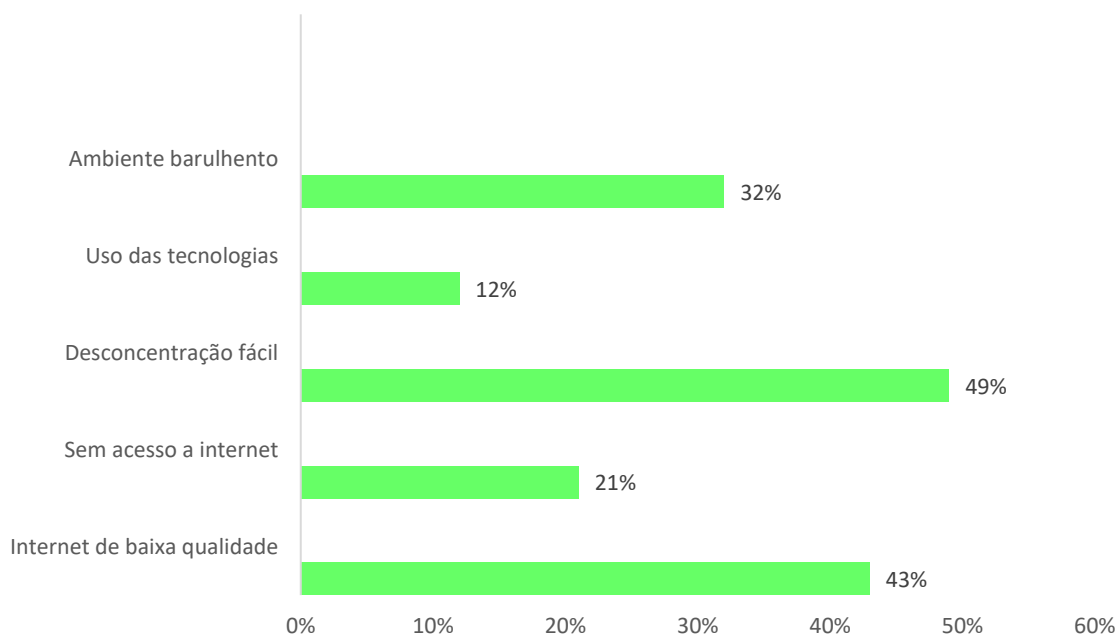
Fonte: a autora.

Vale ressaltar que a simples incorporação dos recursos didáticos tradicionais ao formato digital não substitui os benefícios da interação presencial, que possuem como vantagem o desenvolvimento de dinâmicas distintas entre os discentes e com o docente, que contribuem para o aprimoramento de atitudes profissionais (GUSSO et al., 2020)

Sobre o desempenho dos docentes no uso de tecnologias, 69,7% dos alunos acreditam que o corpo docente está preparado para o ensino remoto. Apesar disso, estudos relatam que o planejamento para uma aula presencial não se assemelha ao planejamento para o ensino remoto. Embora exista um arsenal de ferramentas e interfaces digitais, os docentes pouco os dominam e sentem dificuldade em utilizá-los nas suas aulas (FERRAZ; FERREIRA, 2021).

Diante da nova realidade, foi questionado aos discentes quais as principais dificuldades que tem enfrentado nas aulas remotas e os principais obstáculos apontados foram: internet de baixa qualidade (43%) e falta de acesso à internet (21%), ambiente de estudos barulhento (32%), desconcentração fácil (49%) e o limitado conhecimento sobre as tecnologias digitais (12%) (Figura 2).

Figura 2 – Dificuldades dos alunos nas aulas remotas



Fonte: a autora.

Estudos, apontam ainda que a maioria dos estudantes não conta com espaço estruturado de estudo em casa, precisando não só compartilhar esses espaços, mas também os equipamentos, tendo, muitas vezes, que dividir-se entre atividades domésticas e atividades acadêmicas (CASANOVA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2020; FARIA; ALMEIDA, 2021; VALENTE; ALMEIDA, 2020). Diante disso, observou-se a frustração da maior parte dos discentes. Assim, observa-se que com mais de um ano com a mesma plataforma de ensino, os discentes ainda estão tendo dificuldades de manusear o material.

No entanto, um estudo realizado por Gomes et al. (2020), apontou que outro obstáculo do RED foi o cansaço e o estresse dos discentes e docentes por passarem muito tempo à frente das telas de tablets, notebooks ou celulares, que podem trazer consequências desagradáveis à saúde. Entretanto, existem algumas ações capazes de diminuir os riscos causados por essas ferramentas tecnológicas, como organizar os horários de estudo com intervalos de descanso, manter uma distância favorável das telas, conservar o nível de iluminação baixo e praticar exercícios físicos com frequência.

Contudo, o estudo de Huang et al. (2020) reporta que vários estudantes não possuem as estratégias de estudo independente, processo autorregulatório e motivação, considerados fatores fundamentais para a aprendizagem online, contribuindo para dispersão nos estudos em casa como foi relatado pelos participantes desta pesquisa que afirmaram que uma das suas principais dificuldades nas aulas remotas é a desconcentração fácil.

Sobre o acesso à internet, uma consulta realizada por Mesquita e Santos (2020, p. 47), aponta que a “desigualdade se revela também quando verificamos as classes sociais, enquanto 98% das casas de classe A no Brasil estão conectadas, somente 8% das casas de classe D e E possuem acesso à Internet”. Na população cuja renda familiar é inferior a um salário-mínimo, 78% delas com acesso à internet usam exclusivamente o celular. Consequentemente, nota-se que a pandemia trouxe à tona a grande desigualdade social com relação ao acesso à Internet do povo brasileiro.

Dessa maneira, vale destacar que para ter uma educação de qualidade, é preciso seguir e efetivar um dos princípios do ensino previsto tanto na Constituição Federal (Art. 206º) quanto na LDB (Art. 3º): o Estado deve garantir igualdade de condições de acesso para todos. Existem um grande risco de se aumentar a desigualdade social já existente entre aqueles que possuem condições financeiras de acessar uma aula *online* com internet de qualidade, e aqueles que minimamente sequer possuem o básico para se alimentar de forma adequada.

4. Considerações Finais

O RED surge como caminho imediato em meio à pandemia, este estudo mostrou que os discentes têm conseguido se adaptar ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no entanto, no que se refere ao ensino, a maioria dos discentes apresentaram dificuldades na aprendizagem através deste novo método de ensino. Dentre os principais desafios, estão a falta de concentração e um ambiente favorável para os estudos em casa. Contudo, os discentes apontaram como empecilho a falta de acesso à internet e/ou o sinal de baixa qualidade para assistir as aulas em seus dispositivos.

Foi observado ainda que o isolamento físico e social causado pela pandemia resultou no desenvolvimento de ansiedade e dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com as demais atividades desenvolvidas, tais como atividades domésticas, físicas e profissionais.

Neste meio tempo, percebe-se um consenso entre os discentes sobre a atuação dos docentes que se deu de maneira mediadora e incentivadora sendo parte essencial na construção do conhecimento do discente. Os resultados deste estudo poderão servir de base para melhorar conteúdos, a disposição dos assuntos e o uso de tecnologias adicionais visando aperfeiçoar o aprendizado neste formato de ensino. Podendo ser sugestões para trabalhos futuros com os docentes da Instituição pois também foram afetados pelo o impacto causado pela a pandemia.

5. Referências

- ARAÚJO, A. M. Sucesso no Ensino Superior: Uma revisão e conceptualização. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 132–141, 2017
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Brasília: DF, 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CASANOVA, J. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1o ano do Ensino Superior. **Revista E-Psi**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 165–181, 2020. D
- FARIA, A. A. G. de B. T.; ALMEIDA, L. S. Expectativas e dificuldades acadêmicas em ingressantes no ensino Superior: análise em função do gênero e sistema de cotas. **Amazonica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 94–115, 2021.
- FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-28, 2021.
- GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GOMES, V. T. S. et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 4, e114, 2020.
- GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon; SAHÃO, Fernanda Tor-res; LUCA, Gabriel Gomes de; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; PANOSSO, Mariana Gomi-de; KIENEN, Nádia; BELTRAMELLO, Otávio; GONÇALVES, Valquiria Maria. ENSINO SUPE-RIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 41, p. 1-27, 2020. <<http://dx.doi.org/10.1590/es.238957>>.
- HUANG, R. H. et al. Handbook on facilitating flexible learning during educational disruption: The Chinese experience in maintaining uninterrupted learning in COVID-19 Outbreak. Beijing: Smart

Learning Institute of Beijing Normal University, 2020. Disponível em: https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/03/Handbook-on-Facilitating-Flexible-Learning-in-COVID-19-Outbreak-SLIBNU_V2.0_20200324.pdf. Acesso em: 14 jan. 2020

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) Contínua**. Agência IBGE Notícias. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: >12 dez. de 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Anxiety, depression and stress in university students: The impact of COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 37, p. 1–8, 2020.

MAUAD, S.; FREITAS, L. G. de. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021.

MESQUITA, Neli M. da Costa; SANTOS, Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos. Desigualdade social e a educação escolar pública paraense no contexto da COVID-19. In: SOUSA, Raimundo; QUEIROZ, Luiz Miguel G. **Educação pública na pandemia do coronavírus**. Curitiba: CRV, 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Coalizão Global de Educação**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition#>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OSTI, A.; CHICO, B. M.; OLIVEIRA, V.; ALMEIDA, L. S. Satisfação acadêmica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. **Revista E-Psi**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 94–106, 2020.

PINTO, K. E. V.; MARTINS, R. X. A implantação do Ensino Remoto Emergencial em escolas públicas e particulares da Educação Básica: estudo de caso em um município mineiro. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**. v. 5, n. 1, 2020.

SOUZA, J. L. et al. Metodologias remotas de ensino em tempos de Covid-19: estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: USP International Conference in Accounting, 20., 2020, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FEA-USP, 2020. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2890.pdf>. Acesso: 27set.2020.

VALENTE, S.; ALMEIDA, L. S. Educação emocional no Ensino Superior: Alguns elementos de reflexão sobre a sua pertinência na capacitação de futuros professores. **Revista E-Psi**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 152–164, 2020.

APÊNDICE

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está convidado para participar de uma pesquisa que tem por objetivo conhecer sua opinião sobre os impactos da pandemia na vida acadêmica e financeira dos discentes e suas experiências e desafios no ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa para elaborar um trabalho de conclusão de curso. Seu nome e seus dados não serão divulgados, suas respostas serão mantidas em sigilo e as informações obtidas servirão apenas para fins acadêmicos.

VOCÊ ESTÁ DE ACORDO COM OS TERMOS ACIMA? AO CLICAR EM "SIM", VOCÊ ESTARÁ CONCORDANDO QUE ESTÁ DISPOSTO A RESPONDER AS PERGUNTAS DESTE QUESTIONÁRIO.

Sim

Não

QUESTIONÁRIO

1- Durante o período/isolamento social, você pensou em abandonar seu curso?

Sim

Não

2- Em decorrência da pandemia, a renda familiar sofreu algum impacto financeiro?

Sim

Não

3- Você observou algum impacto psicológico em decorrência da pandemia? Se sim, quais foram?

4- Quais foram as principais plataformas e ambientes virtuais utilizados nas aulas remotas?

5- Houve capacitação dos discentes para o uso das TICs?

- Sim
- Não

6- Quais foram as principais dificuldade no uso das plataformas e ambientes virtuais durante as aulas?

7- Qual o desempenho dos professores no uso de tecnologias da informação?

- Péssimo/ruim
- Bom/regular
- Ótima/excelente